

Designers de mobiliário: Um estudo de caso sobre o processo de configuração dos designers contemporâneos brasileiros

Furniture designers: A case study on the configuration process of Brazilian contemporary designers

Adailton Laporte de Alencar, UFPE
adailtonlaporte@yahoo.com.br

Virginia Pereira Cavalcanti, UFPE
cavalcanti.virginia@gmail.com

Resumo

O artigo deriva de dissertação de mestrado e discursa a relação entre processo, metodologia de design e mobiliário contemporâneo brasileiro. O grande fator motivacional desta pesquisa consistiu em poder compreender a técnica no que diz respeito ao processo de configuração das peças de mobiliário, mais especificamente o designer brasileiro contemporâneo. A abordagem da pesquisa foi conduzida pelo método dialético com procedimentos histórico e comparativo, e entrevistas em primeira mão. O trabalho se dividiu basicamente em duas partes: fundamentação teórica e pesquisa. A primeira consistiu em pesquisa e revisão bibliográfica baseada na tríade teórica da pesquisa: História do móvel no Brasil, Cultura material e imaterial brasileira e Processos de design e metodologias. A segunda parte trata do processo da pesquisa de campo, incluindo o levantamento e análise da obra dos designers contemporâneos. Neste artigo, serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa, em especial composição de categorias que apontam para soluções projetuais comuns ao processo de design na contemporaneidade.

Palavras-chave: Desenho Industrial, História do mobiliário brasileiro, Processos de Design, Metodologia de Design, Mobiliário contemporâneo brasileiro.

Abstract

The article derives from the master's thesis and speaks the relationship between process, design methodology and Brazilian contemporary furniture. The great motivational factor of this research was to be able to understand the technique in relation to the process of setting the pieces of furniture, more specifically the contemporary Brazilian designer. The research approach was conducted by the dialectical method with historical and comparative procedures, and firsthand interviews. The work is divided roughly into two parts: theoretical and research foundation. The first consisted of research and literature based on theoretical triad review of research: Mobile History in Brazil, Culture material and immaterial Brazilian and design processes and methodologies. The second part deals with the field research process, including a survey and analysis of the work of contemporary designers. In this article we will present the results obtained in the research, particularly the composition of categories related to common design solutions the design process nowadays.

Keywords: *Industrial Design, History of Brazilian Furniture, Design Processes, Design Methodology, Brazilian Contemporary Furniture*

1. Introdução

A maior motivação para o desenvolvimento deste trabalho partiu da inquietude e vontade de compreender como o designer de mobiliário contemporâneo concebia suas peças, partindo desde as primeiras ideias e desenhos iniciais até o último momento em que o artefato está definitivamente finalizado. As fases processuais por onde o objeto transita durante o processo de produção obedece a critérios norteados pelo designer e estão na maioria das vezes acompanhados de outros profissionais de vital importância como por exemplo o marceneiro.

Dijon, afirma ainda que hoje o papel do designer é vital para o desenvolvimento do produto industrial estando ele em diversos setores de produção como consultoria, inserção de novos produtos no mercado, prévia tomada de decisão das necessidades e desejos dos usuários, consciência ecológica, consciência tecnológica e o mais importante, consciência quanto aos novos rumos a serem tomados na sociedade pós-industrial.

A função do designer, inserido no campo projetual, tem como prioridade a interação das relações do homem com o seu meio e para isso utiliza algumas ferramentas metodológicas para nortear suas ideias (Dijon, 1999).

Considerando vasto o campo do design, mais precisamente o campo do móvel brasileiro, tornou-se prudente então restringir a área de atuação da pesquisa no intuito de se poder investigar de maneira mais aprofundada e elucidativa. A investigação então se reservou ao móvel residencial feito por designers contemporâneos que atuam no mercado.

A pesquisa mapeou dentro do contexto histórico-cultural em que abrange o âmbito do design contemporâneo no Brasil, a obras de designers brasileiros de reconhecida importância para o cenário nacional.

Compreender os processos de design dos nossos criadores de mobília é poder mergulhar nessa rebuscada teia de informações em que se encontra o cenário local, uma razão ou uma nova maneira de pensar, criar, desenvolver.

Um dos motivos para a escolha da temática foi a carência de publicações sobre o assunto, sendo difícil encontrar livros, revistas, periódicos que tratem do campo em seu contexto. A bibliografia encontrada, resultado da busca de artigos, periódicos e publicações dispõe o assunto de maneira até certo ponto pulverizada, o que demonstra a necessidade de investimento em pesquisas.

É importante salientar que a pretensão no que tange aos resultados, está na possibilidade de categorização e de estabelecer um mapeamento do perfil do designer contemporâneo de móveis, discorrendo sobre os fatores expoentes de seu processo criativo e tendo como balizador e referencial as entrevistas em primeira mão e questionários.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o processo de configuração de artefatos dos designers contemporâneos brasileiros de mobiliário, baseado no contexto de suas obras, identificando suas técnicas de criação.

Quanto aos objetivos específicos pretendiam contextualizar o design contemporâneo de móveis no Brasil em relação aos aspectos históricos e culturais; e analisar as obras dos designers brasileiros de mobiliário no seu respectivo contexto histórico-cultural.

O trabalho se dividiu basicamente em duas partes: fundamentação teórica e pesquisa. A primeira consistiu em pesquisa e revisão bibliográfica baseada na tríade teórica da pesquisa: História do móvel no Brasil, Cultura material e imaterial brasileira e Processos de design e metodologias. A segunda parte trata do processo da pesquisa de campo, incluindo o levantamento e análise da obra dos designers contemporâneos.

2. Tríade da fundamentação teórica

Para dar sustentação ao problema e às hipóteses levantadas, bem como à contextualização histórica referente, foram reunidos para o desenvolvimento da dissertação autores nacionais e internacionais e para isso, foi feita uma tríade teórica. Abaixo seguem suas referências baseadas em cada elemento da tríade:



Figura 1 – Tríade da fundamentação teórica baseada no objeto de estudo
Fonte: “Elaborado pelo autor”

Na intenção de embasar os assuntos relacionados ao Design e Mobiliário Contemporâneo recorreu-se à Acayaba (1991), Aflalo (2005), Bardi (1994), Bayeux (1997), Belluzzo (1998), Borges (1999), Bonfim (1995), Calmon (1992), Canti (1980), Cardoso (2004), Flexor (1978), Holanda (2007), Leon (2009), Moraes (1999, 2006), Santos (1995).

Quanto à Cultura e seu desenvolvimento citou-se Laraia (1986), Ono (2006), Ortiz (2006), Velho (1994).

Sobre os processos de design e metodologias utilizou-se Baxter (1998), Bonfim (1995), Burdek (2006), Lobach (2001), Moraes (2010).

É oportuno antes de tudo justificar a razão da tríade: Breve História do Móvel no Brasil, Cultura Material e Imaterial Brasileira e Processos de Design e Metodologias. No primeiro capítulo da fundamentação foi apresentada uma breve explanação a respeito da história do mobiliário nacional, desde o início da colonização, passando pelas influências até o século XX.

A intenção foi de pontuar brevemente momentos importantes que fizeram parte da história do mobiliário nacional.

No seu livro “Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem“, Dijon de Moraes enfatiza o multiculturalismo e mestiçagem no nosso país, mostrando que essa influência tem início desde o século XVI com os índios brasileiros e que se manifesta hoje em dia em todos os campos da cultura numa complexa teia de informações que se interligam em constante mutação o que impede de identificar uma unicidade de fácil identificação.

Esta colocação posta por Dijon abarca intrinsecamente a fundamentação que aborda a Cultura Material e Imaterial e serve de base para o último capítulo que contempla os Processos de Design e as Metodologias.

A segunda parte se destinou ao processo e aos resultados da pesquisa. Com base nas respostas dos designers entrevistados em primeira mão e dos questionários, estes profissionais foram categorizados tendo como real balizador o seu fator expoente.

Portanto, para este artigo, foi evidenciado apenas a segunda parte da pesquisa que reside na metodologia aplicada e os resultados obtidos.

3. Desenvolvimento

De maneira geral, essa pesquisa consistiu na investigação dos processos dos designers contemporâneos de móveis nesses últimos 20 anos. É importante destacar que o trabalho desenvolvido teve como base a relação do designer com a sua obra e na compreensão do seu processo de configuração.

Dada a magnitude da temática abordada, seria despretensiosa a intenção em apresentar o cenário como um todo que pudesse aglutinar o macro contexto. A ideia desse estudo se respaldou em apresentar uma panorâmica do cenário do design contemporâneo brasileiro e de seu processo de configuração, por meio da representatividade à amostragem selecionada.

3.1 Etapas metodológicas da pesquisa

Na primeira parte da pesquisa, foi feito um levantamento de campo e conseqüentemente uma pesquisa exploratória sobre o cenário do móvel brasileiro nos últimos 20 anos, onde foram relacionados os profissionais que trabalham com mobiliário. É importante aclarar que a nossa proposta não é de se estudar aquele profissional que trabalha exclusivamente com um determinado tipo de matéria prima ou que tenha marcenaria própria, visto que o ponto importante a ser investigado é o processo que este profissional utiliza para configurar sua peça. Com isso, na primeira filtragem se chegou a 71 profissionais que trabalham com mobiliário. Este levantamento foi feito a partir de livros, bibliografia especializada, revistas, periódicos, sites e demais fontes.

No momento seguinte, uma segunda seleção foi realizada tomando como base e instância de legitimação, as amostras e premiações nacionais e internacionais de design. Com base nesse

referencial, foram selecionados 22 profissionais aos quais foi aplicado um questionário e entrevistas em primeira mão. Destes 22 profissionais, 5 responderam ao questionário (Cláudio Corrêa da Marcenaria Baraúna, Marcus Ferreira da Decameron Design, Morito Ebine, Roberta Rampazzo e André Bastos do Estudio Nada se Leva) e 6 foram entrevistados em primeira mão (Amélia Tarozzo, Julia Krantz, Carlos Motta, Juliana Llussá, André Cruz e Paulo Alves).

Segue abaixo um quadro resumido de levantamento de campo e pesquisa exploratória para um melhor entendimento:



Figura 2 – Quadro resumido de levantamento de campo e pesquisa exploratória
Fonte: "Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada".

3.2 Definição dos critérios de análise

O próximo passo foi definir critérios na análise. Com base nas informações obtidas nas entrevistas e respostas dos questionários, foi possível elencar oito elementos comuns para a análise. São eles: Formação, Processo Criativo, Modos de Produção, Matéria-Prima, Tipologia, Proposta Estética e Influências.

O elemento formação profissional permitiu identificar, dentro da amostragem selecionada, o quadro de profissionais com formação acadêmica em design ou áreas afins. Essa informação permitiu analisar as diferenças ou similaridades durante o processo de criação de cada profissional.

Sobre o Processo Criativo, foi analisado o passo-a-passo do processo de cada profissional para a concepção da peça; que partido ele utiliza e de que maneira ele dá início ao seu processo de criação.

Em Modos de Produção, foi observado o processo de produção propriamente dito, incluindo a infraestrutura produtiva. Além disso, foi apurado se o designer possuía marcenaria própria, a sua relação com os marceneiros e demais profissionais no chão de fábrica, atelier ou escritório; as técnicas construtivas que utiliza, uso correto da matéria-prima, utilização ou não de outros materiais para prototípiã.

Como o trabalho investiga o processo dos designers, fica evidente a importância em saber qual matéria-prima que o profissional trabalha, pois para cada material envolve consequentemente um maquinário específico.

A tipologia apresenta quais produtos aquele profissional desenvolve e consequentemente comercializa no mercado seja nacional ou internacionalmente.

A proposta estética é aqui vista como sendo de grande importância, pois a peça traduz o estilo do designer. A forma em que a peça acabada se apresenta está intrinsecamente ligada a todo um aprendizado que o profissional adquiriu durante seu processo de formação.

Por fim, foram analisadas as influências que cada profissional tem como referência projetual.

Baseado nesses tópicos foi feito um quadro resumo individual para melhor entendimento destas análises. Os quadros na cor verde referem-se às entrevistas em primeira mão e os quadros azuis, baseiam-se nos profissionais que responderam ao questionário. Para melhor compreensão será posto apenas um quadro de cada cor.

CARLOS MOTTA	FORMAÇÃO: Arquiteta
PROCESSO CRIATIVO: Busca um processo simples partindo de pré-requisitos básicos como a ergonomia e a finalidade da peça para depois definir a técnica construtiva que irá adotar visando sempre a estética como resultado final / não utiliza softwares em momento algum do processo / o protótipo é o produto final / existe o design autoral e o pedido feito pelo fabricante e que o deixa livre para criar e desenvolver.	
MODOS DE PRODUÇÃO: Utilização das técnicas tradicionais de marcenaria / relação entre designer e marceneiro / marcenaria própria.	
MATÉRIA-PRIMA: Madeira maciça / madeiras de redescobrimto (árvores caídas, madeira de demolição, madeiras encontradas na beira do mar ou do rio) como proposta de causar o menor impacto possível / madeiras certificadas pelo F.S.C.	
TIPOLOGIA: Mobiliário residencial	
PROPOSTA ESTÉTICA: Vai da ribetez ao leve / uso de elementos decorativos em algumas peças (o calango da Mesa Calango e a estrela vazada na Cadeira Estrela) / uso de outros materiais em alguns trabalhos como o couro, o ferro, o bronze e o alumínio / evidência em suas peças os veios e os nós da madeira / proposta em se fazer um móvel longo e atemporal, desvinculado de modismos.	
INFLUÊNCIAS: Design escandinavo (armário moldado) / mobiliário Shaker.	

Figura 3 – Quadro resumo de Carlos Motta
Fonte: “Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada”.

ROBERTA RAMPAZZO	FORMAÇÃO: Design - Desenho Industrial
PROCESSO CRIATIVO: Liberdade no processo de criação / quando existe cliente ou empresa, trabalha com base no briefing do cliente / em resumo utiliza como processo: criação de um conceito - desenhos iniciais - desenhos finais - maquete (física ou 3D) - desenvolvimento do protótipo - possíveis correções - peça final - marketing / utiliza como software o Cad / procura trabalhar o lado emocional das pessoas com suas peças / lado conceitual forte em seu trabalho	
MODOS DE PRODUÇÃO: Não tem marcenaria própria / procura trabalhar com materiais ecologicamente corretos além de madeiras certificadas / proposta em se fazer sempre algo novo e não repetitivo	
MATÉRIA-PRIMA: Experimenta diversos tipos de material / repertório ilimitado	
TIPOLOGIA: Mobiliário residencial	
PROPOSTA ESTÉTICA: Não há uma uniformidade estética em suas peças / proposta de se fazer peças multi funcionais e que sejam atrativas ao cliente	
INFLUÊNCIAS: Em geral o modernismo e a Bauhaus pelos seus conceitos formais e tipográficos	

Figura 4 – Quadro resumo de Roberta Rampazzo
Fonte: “Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada”.

Baseado nos quadros resumo tornou-se possível verificar algumas similaridades e também diferenças entre os profissionais no processo de configuração.

Em relação às similaridades dos profissionais, ficou constatado de que todos eles utilizam de croquis durante o processo de configuração. Também foi unanimidade entre eles a troca de experiências com os demais profissionais envolvidos no projeto.

Um ponto interessante a ser exposto está na questão da formação profissional. Dentre os entrevistados, verificou-se que três deles têm formação atípica na área.

Quanto à experimentação de diversos materiais no processo de configuração, ficou evidente que os designers artífices não se utilizam dessa proposta, priorizando a madeira maciça certificada e também do laminado moldado como elemento constante nas peças executadas. Interessante também perceber que esses mesmos designers utilizam a própria peça como protótipo, executando-a em escala 1:1, enquanto os demais se utilizam de outros materiais na prototipia e fora de escala como forma de análise.

De modo a complementar os quadros individuais, foi produzido um outro quadro com todos os profissionais que participaram tanto na entrevista em primeira mão como na resposta do questionário.

QUADRO COMPARATIVO DOS DESIGNERS

	Utilização de algum software durante o processo	O protótipo já é a própria peça	Uso do desenho técnico	Uso do croqui	Tem marcaçaria própria	Relação Designer x Marceneiro	Existe a troca de experiências entre o designer e demais profissionais	Tem formação na área	Experimentação de materiais diversos	Trabalham com o limitado material	Trabalham com madeira maciça
AMÉLIA TAMOZZO	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
ANDRÉ CRUZ	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
CARLOS MOTTA	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
JULIA KRANTZ	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
JULIANA ELIUSA	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
PAULO ALVES	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
ANDRÉ BASTOS – STUDIO NADIA SE LEVA	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
BARAUNA – CLÁUDIO CORREA	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
MARCUS FERRIRA	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
MORITO EBINE	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
ROBERTA RAMPAZZO	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

■ SIM ■ NÃO

Figura 5 – Quadro comparativo
Fonte: "Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada".

3.3 Análise e categorizações

Partindo dessas análises, tornou-se possível encontrar similaridades nos processos entre os designers analisados na intenção de se apresentar algumas categorizações.

É importante deixar claro que as categorizações apresentadas neste trabalho têm como balizador apenas os profissionais entrevistados em primeira mão e aqueles que responderam ao questionário.

As categorizações apresentadas não impedem de os profissionais figurarem em mais de uma categoria. Para serem criadas, foi levado em consideração o fator expoente de cada designer baseado nas entrevistas.

Segue abaixo o quadro com as categorias elencadas:

CATEGORIAS	CARACTERÍSTICAS	DESIGNERS
1 ARTÍFICIES	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da técnica tradicional de marcenaria - O protótipo normalmente já é a peça finalizada - Utilização de madeiras nacionais certificadas - Tem marcenaria própria 	<ul style="list-style-type: none"> - Carlos Motta - Julia Krantz - Paulo Alves - Marcenaria Baraúna - Morito Ebine
2 A QUESTÃO DO BRIEFING	<ul style="list-style-type: none"> - O Briefing pode partir tanto da empresa como o designer utilizar de um Briefing próprio partindo da necessidade encontrada no mercado - O Briefing em geral não é engessado dando ao designer a liberdade em opinar 	<ul style="list-style-type: none"> - André Cruz - Marcus Ferreira (Decameron Design) - André Bastos e Guilherme Ribeiro (Studio Nada se Leva) - Roberta Rampazzo
3 TRAÇOS PARA QUE TE QUERO	<ul style="list-style-type: none"> - O desenho da peça no papel é praticamente o produto que será desenvolvido (primeiros croquis) - Traço livre - Desenho técnico somente utilizado quando pedido por uma empresa, por um cliente ou para uma apresentação que precise detalhar o produto 	<ul style="list-style-type: none"> - Juliana Llussá - Amélia Tarozzo

Figura 6 – Quadro das categorizações
Fonte: "Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada".

4. Conclusão

A pesquisa se baseou nas respostas dos entrevistados e as categorizações foram elencadas, consequentemente, de acordo com o material analisado. Assim, foi identificado o fator expoente de cada um profissional, não excluindo assim a possibilidade de os mesmos figurarem em mais de uma categoria criada.

Entende-se que cada designer apresenta sua peculiaridade durante o processo de criação assim como o modo e a maneira de desenvolvimento de cada peça na sua maneira de trabalhar.

Durante a análise das entrevistas ficou claro que os designers têm uma metodologia própria que foi adquirida e maturada paulatinamente, com seus erros e acertos.

As metodologias clássicas contribuíram sim e serviram como base e referencial; uma espécie de matriz individual que vai sendo moldada e readaptada de acordo com as peculiaridades, necessidades e complexidades de cada peça a ser criada.

A intenção em exibir na fundamentação teórica a tríade: Breve História do Mobiliário Brasileiro, Cultura Material e Imaterial Brasileira e Metodologias e Processos de Design, teve por finalidade apresentar um breve panorama por onde figura o móvel brasileiro e dessa forma

poder compreender dentro de tamanha multiculturalidade e complexidade os processos de configuração dos profissionais da área.

Como este trabalho tratou da busca em entender o processo de configuração dos designers contemporâneos de móveis baseado em suas obras, ficou evidente que os resultados dessa pesquisa seriam mais bem demonstrados e apresentados mediante a informações concedidas por esses profissionais, e para isso, foram agendadas entrevistas num intervalo razoável de modo a evitar possíveis remarcações ou cancelamentos.

No que tange o objetivo geral, foi analisado o processo de configuração dos artefatos dos designers contemporâneos baseado no contexto de suas obras, identificando suas técnicas de criação. Quanto aos objetivos específicos, se fez uma breve contextualização do design contemporâneo em relação aos aspectos históricos culturais e com isso foi feita uma análise das obras dos designers brasileiros baseando-se nas entrevistas em primeira mão e das respostas dos questionários, no seu respectivo contexto histórico cultural.

Após a análise das entrevistas e também das respostas dos questionários enviadas pelos profissionais, foram elencadas as similaridades focadas no processo de configuração sendo possível apresentar três categorias: Designers Artífices, A questão do Briefing e Traços para Que te Quero.

Na categoria dos Designers Artífices, foram inclusos os profissionais Carlos Motta, Júlia Krantz, Paulo Alves, Morito Ebine e a Marcenaria Baraúna. Nesta categoria ficou evidenciadas a técnica apurada em marcenaria, o domínio ferramental e dos equipamentos de trabalho, prototipia em escala real da peça como resultado final assim como a utilização da madeira maciça de forma consciente e reconhecimento da nobreza da matéria prima.

Na categoria intitulada Questão do Briefing, figuram os profissionais André Cruz, Roberta Rampazzo, André Bastos e Guilherme Ribeiro do Studio Nada se Leva e Marcus Ferreira da Decameron. Nesta categoria ficou evidenciada a utilização do briefing como fator de definição no processo de configuração da peça.

Por último, na categoria Traços para que te quero, aparecem as designers Amélia Tarozzo e Juliana Llussá. Certamente ambas poderiam figurar na categoria dos Designers Artífices por apresentarem algumas características deste grupo; mas baseado nas entrevistas, a questão da transmutação dos traços e “rabiscos” em produto final é evidenciada, representando assim como fator expoente desta categoria. Os primeiros croquis elaborados pelas designers durante o processo de configuração das peças tornam-se praticamente o produto final.

O que se espera, é que a partir de agora outros se interessem pelo tema e assim possam contribuir de maneira proficiente, mergulhando nesse rebuscado mundo ainda explorado de maneira tímida, aventurar-se, desbravar de modo a complementar outros pontos que aqui neste trabalho não foi possível serem contemplados.

Referências

- AFLALO, Marcelo. **Os móveis do branco & preto**. São Paulo: Paralaxe, 2005.
- BARDI, Lina Bo. **Tempos de grossura: o design no impasse**. São Pulo: Instituto Lina Bo e P.M.Bardi, 1994.
- BELLUZZO, Ana Maria. **Artesanato, arte e indústria**. São Paulo, 1998. Tese (doutorado) – Faculdade de arquitetura e urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: Guia prático para design de novos produtos**. São Paulo: Blucher, 1998.
- BAYEUX, Glória. **O móvel da casa brasileira**. São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 1997.
- BELLUZZO, Ana Maria. **Artesanato, arte de indústria**. São Paulo, 1998. Tese (doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
- BONFIM, Gustavo Amarante. **Metodologia para desenvolvimento de projetos**. João Pessoa, Editora Universitária, 1995.
- BOMFIM, Gustavo. **Ideias e Formas na História do Design: uma investigação estética**. Campina Grande: UFPB, 1995.
- BORGES, Adélia. **Maurício Azeredo a construção da identidade brasileira no mobiliário. Pontos sobre o Brasil**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M.Bardi, 1999.
- BURDEK, Bernard E. **História, teoria e prática do design de produtos** / Bernard E. Burdek; trad. Freddy Van Camp. – São Paulo: Blucher, 2006.
- CALMON, Pedro. **História Social do Brasil: Volume 1**. São Paulo, Martins Fontes, 2002.
- CAMPANA, Humberto. **Cartas a um jovem designer: do manual à indústria, a transfusão dos campana / Irmãos Campana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- CANTI, Tilde. **O móvel no Brasil: origens, evolução e características**. Edição abreviada por Fernanda Castro Freire. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1980.
- CARDOSO, Rafael. **Uma introdução a história do design**. São Paulo: Blucher, 2004.
- CAVALCANTI, Virginia Pereira. **O Design do Móvel Contemporâneo Brasileiro: da diversidade à especificidade**. São Paulo, 2001. Tese (doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
- CLARO, Mauro. **Unilabor – desenho industrial e racionalidade moderna**. São Paulo, 1998. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
- História do design do mobiliário no Brasil – a trajetória**. São Paulo: Editora Moveleiro, 1991.
- História da Indústria e comércio do mobiliário no Brasil – os Pioneiros**. São Paulo: Editora Moveleiro, 1990.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, Atlas, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria; Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo, Atlas, 2009.
- LEON, Ethel. **Design brasileiro, quem fez quem faz**. Rio de Janeiro: Senac/Viana Mosley, 2005.
- LEON, Ethel. **Memórias do design brasileiro**. São Paulo, Senac, 2009.

LOBACH, Bernd. **Design Industrial: bases para a configuração de produtos industriais**, São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA, 2001.

MORAES, Dijon de. **Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem**. São Paulo, Edgard Blucher, 2006.

MORAES, Dijon de. **Limites do design**. São Paulo, Studio Nobel, 1999.

De MORAES, Dijon. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

MOTTA, Carlos Lichtenfels. **Carlos Motta e a vida**. São Paulo, Bei Comunicação, 2010.

ONO, Maristela Mitsuko. **Design e cultura: Sintonia essencial**. Curitiba, Edição da autora, 2006.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo. **Móvel Moderno no Brasil**. São Paulo, Edusp, 1995.

Sobre os autores

Adailton Laporte

Possui graduação em desenho industrial pela Universidade Federal de Pernambuco (2003). Tem experiência na área de Desenho Industrial, com ênfase em produto. Concluiu o Mestrado na UFPE em Design com ênfase em Mobiliário. Doutorando em Design pela UFPE com início em 2013.2. Leciona na Devry FBV desde 2011 e na Universidade Federal de Pernambuco, como professor substituto, desde 2016.

adailtonlaporte@yahoo.com.br

Virginia Cavalcanti

É doutora e mestre em Estruturas Ambientais e Urbanas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Designer de Produto pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora efetiva do Departamento de Design UFPE, é membro do programa de Pós-Graduação em Design (mestrado e doutorado) e Líder do grupo de pesquisa Design, Tecnologia e Cultura, credenciado pelo CNPq, e da linha de pesquisa de mesmo nome no mestrado em Design. É coordenadora do Laboratório de Design O Imaginário.

cavalcanti.virginia@gmail.com